

Data	Veículo	Página	Formato
28/10/2013	Jornal A Tarde	Caderno Salvador, p. A8	22,5 cm / 6 col.

COMPETIÇÃO Projetos realizados por estudantes dos colégios Portinari e Anchieta conquistaram medalhas de prata e bronze

Jovens baianos são premiados em robótica

FLÁVIA FARIA

É com orgulho e alegria que Yuri Reis, do alto dos seus 13 anos, explica o funcionamento do Lixobot, robô que ajudou a construir.

Foram nove meses de trabalho intenso até a finalização do projeto do robô que, de uma maneira lúdica, auxilia na formação ambiental dos alunos do Colégio Cândido Portinari, no Costa Azul, onde o garoto estuda.

A felicidade tem um motivo específico: junto com mais 11 alunos do seu colégio e outros oito do Anchieta, Yuri participou, há duas semanas, de uma série de competições de robótica que aconteceram em Fortaleza, Ceará.

São elas: Mostra Nacional de Robôs (MNR), Competição Brasileira de Robótica (CNR) e Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR).

"Foi uma experiência inimaginável. Recebi vários elogios e aprendi muito. Gostei muito daquele nervosismo, aquele frio na barriga, quando era entrevistado pelos jurados", disse Yuri.

Já para Lucas Trindade, 13, do Anchieta, as competições são uma grande oportunidade para trocar informações.

"Conheci pessoas de todos os lugares, recebi dicas e ajudei outros competidores também. Foi muito bom", contou o estudante.

Os resultados foram bastante positivos. A equipe do Portinari garantiu duas medalhas de prata na modalidade *soccer*, em que robôs disputam uma espécie de par-



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Henrique Miyamoto apresentou futebol de robôs durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Salvador

"É muito gratificante fazer o que gosto e ser reconhecido"

HENRIQUE MIYAMOTO, estudante

tida de futebol.

O Anchieta, por sua vez, conquistou uma de bronze na mesma categoria e o 6º lugar na competição de dança, em que competidores dançam junto com um robô especificamente programado para esse fim.

Além disso, os estudantes apresentaram outros proje-

tos paralelos, como é o caso do Lixobot.

Para a coordenadora de cursos livres do Portinari, Milene Cedraz, os eventos são uma oportunidade a mais de aprendizado.

"Eles são muito dedicados, se esforçaram o ano todo para construir seus projetos. Nas competições, eles aprendem

muito mais do que na sala de aula", disse.

Estímulo

O resultado final da MNR, que contempla ainda projetos de robótica com bolsas de iniciação científica júnior bancadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), só

será divulgado no fim do mês de novembro.

Apesar disso, as expectativas são boas. Ambos os colégios foram contemplados em edições passadas.

Um dos atuais bolsistas é Henrique Miyamoto, 16, do Portinari, que durante todo o ano recebeu uma bolsa para o desenvolvimento do projeto "Mosaico Digital".

O trabalho aproveitou monitores sem uso para criar um grande painel que projeta imagens a partir de um programa que utiliza um sistema de realidade ampliada.

"É uma tecnologia que mistura elementos virtuais e reais. Criamos marcadores que são lidos por uma câmera e que, com o auxílio de um programa específico, fazem com que objetos virtuais apareçam nas telas", explicou o estudante.

O projeto ainda está em fase inicial, mas continuará a ser desenvolvido ao longo do próximo ano.

"A ideia é utilizar a tecnologia para ampliar as possibilidades educacionais. Um professor de geografia, por exemplo, pode simular um globo terrestre e tornar a aula mais atrativa, mais interessante", afirmou Fábio Ferreira, professor de robótica dos dois colégios.

Henrique, por sua vez, entende a bolsa de incentivo à pesquisa como um reconhecimento a todo o esforço que dedica ao aprendizado das tecnologias de robótica.

"É muito gratificante fazer o que gosto e ser reconhecido pelo meu trabalho", disse.